

OLIVEIRA, Eduardo Freire de — *Elementos para a história do município de Lisboa*, tomo 5, 1.ª parte, Lisboa, Typografia Universal, 1889, p. 580-581.

DA BANDEIRA DO ARCHANJO S. MIGUEL (1)

Liv.º 1 dos Impostos novos que começaram em 1653 a 1660, fs. 102.

Esta bandeira, cuja capella era na egreja parochial de S. Julião, compunha-se, na data da resposta a que nos estamos referindo, dos livreiros, azevicheiros, boticarios, sirgheiros de chapéus e de agulha, conteiros, sombreireiros, barreteiros, luveiros, marceiros (mercieiros), confeiteiros, albardeiros, penteeiros e latoeiros de martello e de folha branca. O officio dos sombreireiros era a cabeça da bandeira.

Os livreiros, além de concorrerem para as despesas da sua bandeira, contribuiam para o culto e conservação da egreja de Santa Catharina, de que eram padroeiros[...].

A confraria ou irmandade dos livreiros tinha sido instituida em 1460 na ermida de Santa Catharina de Ribamar, e o seu compromisso data de 1466.

Em 1567 achava-se já na egreja de Santa Catharina do Monte Sinai, mandada edificar por D. Catharina d'Austria, a instancias de fr. Miguel de Valença, monge de S. Jeronimo, no monte então denominado do *Pico* ou do *Belver*.

Graças também á generosidade da irmã do imperador Carlos V adquiriram os livreiros, em breve tempo, magnificos paramentos e ricas alfaias para a sua egreja. E não deve causar estranheza tão liberal protecção dispensada a uma confraria de officiaes mechanicos, porque n'aquella epocha á ostentação de grande magnificencia e de desmedido luxo, mercê ainda das riquezas do Oriente, alliava-se o excessivo zelo religioso e o gosto pelas artes e pelas lettras.

Durante as obras de reparação dos estragos causados pelo terremoto na egreja de Santa Catharina, estiveram os livreiros no mosteiro dos Paulistas, na calçada do Congro, fundada em 1647 pelo padre-mestre fr. Diogo da Ponte, lente jubilado de theologia; voltando em seguida para a sua egreja, ali permaneceram até que esta foi demolida. Passaram então, pela segunda vez, para a egreja dos Paulistas, e ultimamente para a ermida da Lapa, onde se conservam.

Os livreiros consagraram culto a Santa Catharina por serem, no dizer de J. Baptista de Castro, «ministros da sabedoria, de que esta santa é protectora».

Existem ainda bastantes encadernações, e algumas possuímos no archivo da cidade, que mostram a grande perfeição que atingiu aquele officio, cujo primeiro regimento de que têmos noticia é datado de 24 de janeiro de 1572, e foi reformado e acrescentado em 1732, a requerimento dos juizes do mesmo officio, por estar o dito regimento «quasi de todo inutil, não só pela antiguidade das palavras que, por desusadas, não era facil sua percepção», mas ainda por outras razões attendiveis.

No seculo xvii os livreiros tinham os seus estabelecimentos na rua Nova, a mais extensa, a mais larga e a principal da cidade, obra do reinado de D. Diniz, feita ahi pelo anno de 1310. Ali vendiam livros portuguezes, castelhanos, italianos e latinos, e tambem os alugavam aos estudantes pobres, porque o preço dos livros era então excessivo.

(1) Nota do A. a propósito do decreto em que o Rei «pede sessenta mil cruzados do cofre dos novos impostos para a armada».